

**OMC**

**Organização Mundial do Comércio**

**NOVO CENÁRIO  
INTERNACIONAL**

**Amplos impactos  
sobre as  
atividades do  
AGRONEGÓCIO**

**Redução de  
barreiras tarifárias**



**Ampliação da  
importância  
das barreiras  
sanitárias**



**Necessidade de  
disciplinar sua  
adoção**

# Organização Mundial do Comércio

## Antecedentes

1948 - **GATT** - Acordos Gerais de Tarifas e Comércio

1986 - **RODADA URUGUAI DE NEGOCIAÇÕES DE ACORDOS  
MULTILATERAIS**

1994 - Ato Final da Rodada Uruguai : **CRIAÇÃO DA OMC**

1995 - **INÍCIO DA OMC**

# Organização Mundial do Comércio

## Objetivos

- **Promover um comércio tão livre quanto possível, com regras transparentes e previsíveis**
- **Alcançar liberalização gradual e servir como fórum de negociações**
- **Estabelecer medidas imparciais para a solução de controvérsias**

# Acordos da OMC

Sanidade dos Animais e Plantas  
Qualidade e Segurança dos Alimentos

Acordo sobre aplicação  
de Medidas Sanitárias e  
Fitossanitárias (SPS)

Acordo sobre  
Barreiras Técnicas ao  
Comércio (TBT)

# Acordo SPS

## Medidas Sanitárias e Fitossanitárias

Justificativa base científica

não discriminatórias

equivalência  
harmonização

transparência

análise de risco  
regionalização  
zonificação

medida de proteção  
sanitária

# **MEDIDA ZOOSSANITÁRIA**

**Disposição ou procedimento legal, regulamentar, administrativo e técnico aplicado para proteger a vida e saúde das pessoas, animais e plantas, num país ou região dos riscos resultantes do ingresso e propagação de agentes patógenos e contaminantes.**

## **NÍVEL DE PROTEÇÃO**

**Nível de proteção que o País comprador considere suficiente ao estabelecer medidas sanitárias para proteger a vida e a saúde das pessoas e animais em seu território. Devem ser baseadas em justificativas científicas.**

## Princípio da Precaução

- **Um país membro da OMC pode aplicar medidas sanitárias quando evidências científicas são ainda insuficientes.**
- **Tais medidas devem ser revisadas em prazo razoável**



## OMC/SPS

**A preocupação com a segurança alimentar e com a saúde animal leva necessariamente, ao estabelecimento de medidas que restringem o comércio internacional**

**Barreiras Sanitárias não devem dificultar o objetivo de aumentar o livre comércio entre os países membros da OMC.**

**Para estabelecer o equilíbrio entre essas duas tendências, foram criadas regras na OMC descritas no Acordo SPS.**

## OMC/SPS

- **Saúde Animal** : a harmonização é fundamental para facilitar e disciplinar a relação entre as autoridades sanitárias dos países membros da OMC e é baseada em normas estabelecidas pelo Escritório Internacional de Epizootias (OIE)
- **Segurança Alimentar**: as normas são estabelecidas pela Comissão do Codex Alimentarius (CODEX)

# **CRITÉRIO PARA HARMONIZAÇÃO DAS MEDIDAS OMC/SPS**

**Os países membros devem basear  
suas medidas sanitárias e  
fitossanitárias em normas, guias ou  
recomendações internacionais:**

**OIE e CODEX**

**As medidas devem ter fundamento  
científico.**

# Organização Mundial de Saúde Animal (OIE – [www.oie.int](http://www.oie.int))

- Criada em 1924 por 28 países. Tem 158 membros. Sede em Paris. Estrutura central pequena. Depende do apoio dos países e suas instituições.
- **Missão:**
  - Garantir a transparência da situação de saúde animal à escala mundial (informativos, *site* OIE e *Handistatus*)
  - Coletar, analisar e disseminar informação científica veterinária
  - Normas sanitárias aplicáveis ao comércio internacional – *Código Zoosanitário Internacional* e *Manual de Diagnóstico e de Vacinas* - harmonização de normas sanitárias

## OIE- responsável pela harmonização de normas sanitárias

- As normas e recomendações da OIE são reconhecidas pela OMC como referência internacional – instrumento de *harmonização* internacional de medidas sanitárias.
- Elas são elaboradas por *Comissões Especializadas*, eleitas pelos países membros, e por *Grupos de Trabalho*, ambos constituídos por especialistas de renome internacional.
- A OIE tem 152 Centros Colaboradores e Laboratórios de Referência.

## As Zonas Sanitárias como instrumento reconhecido pelos Acordos SPS e normatizado pelo OIE

- Muito importante para países continentais como o Brasil;

- O OIE estabelece as normas aplicáveis a cada enfermidade;
- O país deve demonstrar capacidade para manter uma zona livre: destacamos ***boa proteção do ingresso do agente infeccioso; bom sistema de vigilância epidemiológica; serviço veterinário com credibilidade reconhecida; sistema eficiente de emergência sanitária.***

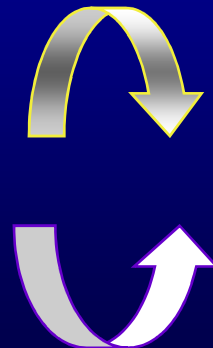
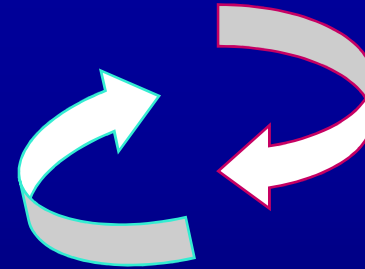
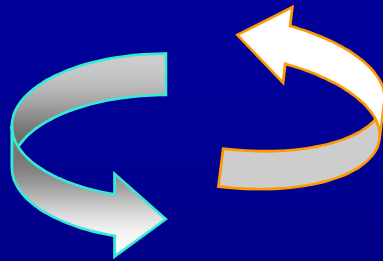
***A análise de risco* como  
ferramenta de racionalização da  
determinação de medidas de  
proteção sanitária**

# Análise de Risco

Avaliação de risco

Gerenciamento de risco

Comunicação de risco





# Acordos SPS e TBT

**Segurança e Qualidade dos Alimentos**



```
graph TD; A[Segurança e Qualidade dos Alimentos] --> B(Normas, Orientações e Recomendações do Codex Alimentarius);
```

**Normas, Orientações e  
Recomendações do Codex  
Alimentarius**

# Declaração de Princípios relativos ao Papel da Ciência na Tomada de Decisões pelo CODEX

**CODEX ALIMENTARIUS :**  
**[www.codexalimentarius.net](http://www.codexalimentarius.net)**

- 1** — **Nasceu em 1963 pela FAO/OMS : Hoje com 169 membros**
- 2** — **Missão : proteger a saúde dos consumidores e assegurar práticas equitativas ao comércio internacional de alimentos**
- 3** — **Rotulagem, Normas e Padrões de Alimentos**
- 4** — **Evidência e Análise científica : Através da Análise de Riscos**

# Declaração de Princípios relativos à Função da Avaliação de Risco associada à Segurança dos Alimentos

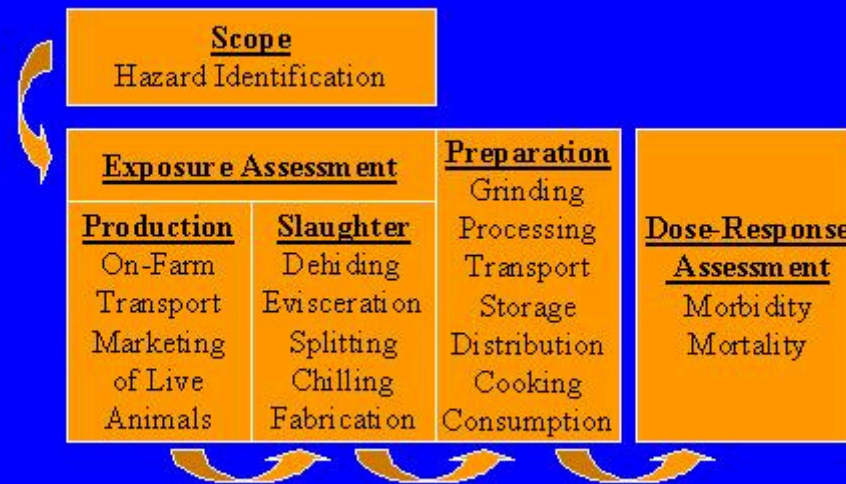
## Avaliação de Riscos desenvolvida em 4 Etapas

- 1** — **Identificação do Perigo : Ex. E.coli O157:H7 em carne moída.**
- 2** — **Caracterização do Perigo**
- 3** — **Avaliação da exposição : construção de modelo**
- 4** — **Caracterização do Risco : principais variáveis envolvidas.**

# Declaração de Princípios relativos à Função da Avaliação de Risco associada à Segurança dos Alimentos

**Construção de um Modelo: Integrar todas a informações – E.Coli O 157:H7**

## Farm-to-Table Process Risk Model



# Declaração de Princípios relativos à Função da Avaliação de Risco associada à Segurança dos Alimentos

## Assessoramento científico ao Codex :

### 3 Orgãos Assessores:

1

**JEFCA: Comitê conjunto de especialistas  
FAO/OMS sobre Aditivos Alimentares.**

2

**JMPR: Reunião Conjunta FAO/OMS sobre  
Resíduos de Pesticidas.**

3

**JEMRA: Comitê conjunto FAO/OMS sobre avaliação de  
riscos microbiológicos.**

# **Declaração de Princípios relativos ao Papel da Ciência na Tomada de Decisões pelo CODEX**

## **O Brasil e o Codex : CCAB**

**Criado em 1980 – 14 membros**

### **Grupos Técnicos e Coordenação:**

**GT 3 - HIGIENE DA CARNE – MAPA**

**GT 7 – ADITIVOS – ANVISA**

**GT 8 – HIGIENE DOS ALIMENTOS – ANVISA**

**GT 9 – RESÍDUOS DE PESTICIDAS – MAPA**

**GT 18 – Resíduos de medicamentos  
veterinários em alimentos – MAPA**

**GT 24 – Alimentação Animal - MAPA**

# **POLÍTICA FRENTE A UM NOVO CENÁRIO DE EXPORTAÇÃO**

- **Acordos Sanitários valorizados na busca da equivalência**
- **Fortalecimento de Organismos de Referência Internacional como facilitador do comércio**
- **Desenvolvimento de Sistemas de Certificação de produtos e processos**

# REQUISITOS DE SANIDADE ANIMAL E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

## **Certificação:**

- **Origem do Animal**
- **Saúde Animal**
- **Saúde Pública**
- **Resíduos químicos no produto**
- **Aplicação do Princípio de Rastreamento**
- **Bem Estar Animal**
- **Alimentação**



**“O Brasil é mais prejudicado que outros países por distorções comerciais, devido à sua vantagem comparativa na agricultura e ao potencial de expansão de sua fronteira produtiva.”**

# “Mudanças” no Cenário Nacional

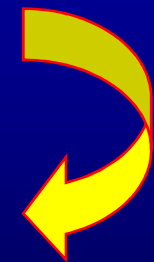
- **Comércio Internacional** → **OMC**
- **Qualidade** → **Sanidade e Inocuidade Alimentar**
- **Reavaliação do papel de Governo no Controle e Certificação Oficial**
- **Palavra-chave: Análise de Risco**

# DEFESA SANITÁRIA AGROPECUÁRIA

- Na atualidade o comércio internacional tem **REQUISITOS SANITÁRIOS** rígidos, que constituem **OBSTÁCULOS** maiores do que as barreiras tarifárias
- Nesse quadro, a área produtiva não terá condições de **COMPETITIVIDADE** no mercado globalizado de oferta de produtos de qualidade, sem a participação de um **EFICIENTE Serviço de Defesa Sanitária Agropecuária**, atestando a matéria-prima e os produtos, em um cenário de compartilhamento de **responsabilidades**

# DEFESA SANITÁRIA AGROPECUÁRIA

- **Modernização dos sistemas produtivos:**
  - Tecnologia de Processos**
  - **Acesso a novos mercados**
- **Crescimento da competição interna e externa**
- **Consumidor externo e interno mais exigente**
- **Gerou novos desafios operacionais e de gestão para as Instituições Públicas de Defesa Sanitária**



# Sistema de Defesa Sanitária

- **AS MUDANÇAS** necessárias compatibilizadas ao cenário presente será alcançada com a participação compartilhada de todos os atores que integram o **sistema AGRO-ALIMENTAR** e através da implantação de **modelo organizacional de instituição pública** que funcione como instrumento flexível de apoio a **gestão** de todos os **processos** do agronegócio

# Sistema de Defesa Sanitária

- A **competitividade** das cadeias agroindustriais inquieta os grandes exportadores mundiais, preocupados com a gradual perda de mercados e a singular capacidade de expansão da atividade agropecuária;
- **Novas exigências** no mundo globalizado constantemente surgirão, representando **barreiras** ao nosso crescimento econômico

# Sistema de Defesa Sanitária

- **Conhecemos e monitoramos todas as exigências existentes?**
  - **Conseguimos identificar tendências e nos anteciparmos preventivamente?**

# UNIÃO EUROPÉIA – Requisitos Técnicos

- **Saúde Pública : Higiene dos Alimentos**
- PPHO/APPCC – EC 852/2004 –art 5. – Ambiente, Pessoal e Operações.
- Requisitos microbiológicos EC- 852/2004
- Aprovação de Abatedouros e fábricas de conservas.
- **Saúde Animal : diretiva 2002/99/EC**
- **Bem Estar Animal: diretiva 93/119/EC**
- **Carimbo Oficial (SIF) : Controle**
- **Rastreamento**
- **Auto-Controles e Monitoria Oficial**



# UNIÃO EUROPÉIA – Requisitos Técnicos

- **PROCEDIMENTOS de CERTIFICAÇÃO**
- **Outros:**

- Controle de Contaminantes e Resíduos
- Controle de Hormônios ( proibido uso de beta-agonistas)
- Controle de Aditivos
- Materiais que entram em contato com os alimentos.
- Alimentos Irrradiados.
- Produtos IQF
- Uso de GMOs.

**FOCO NO PROCESSO**

# USA – Requisitos Técnicos

- Aplicação de ferramentas de qualidade como PPHO (Procedimento Padrão de Higiene Operacional) e APPCC
- Monitoria Laboratorial : E.Coli e Salmonela
- Monitoria Laboratorial em Resíduos Químicos
- Programa de Controle de Listeria no Ambiente Industrial



**TREINAMENTO DAS EMPRESAS E ORGÃO OFICIAL DE INSPEÇÃO**

# **DEFESA SANITÁRIA AGROPECUÁRIA**

## **➤ RISCOS E AMEAÇAS**

- **Demanda crescente do setor agroprodutivo frente a uma instituição pública não compatível**
- **Dificuldades na organização e gerenciamento da Defesa Sanitária Agropecuária frente aos novos desafios operacionais e de gestão**
  - **Restrições de recursos financeiros**
  - **Deficiência de recursos humanos**
- **Visão imediatista na abordagem dos desafios**

# Sistema de Defesa Sanitária

- Enfoque integral de **cadeia produtiva**, estabelecendo a **responsabilidade compartilhada** dos atores, com a participação ativa de produtores, empresários, governo federal, estadual e municipal, universidades e profissionais da área privada;
- **Garantias de qualidade** asseguradas em todos os procedimentos e serviços, observando os compromissos de inovação tecnológica, da competitividade, da confiabilidade e transparência total

# Sistema de Defesa Sanitária

- **Fortalecimento da instituição de governo** e suas responsabilidades indelegáveis no âmbito da sanidade animal com pessoal técnico capacitado e organizado estruturalmente para ser eficiente e dispor da agilidade necessária que a demanda interna e externa estabelece;
- A **racionalização de custos** deverá ser construída a partir da integração da cadeia produtiva e da identificação das responsabilidades a serem compartilhadas no contexto da promoção da sanidade e inocuidade

# Sistema de Defesa Sanitária

- Desenvolver e promover a **inserção pro-ativa do serviço oficial, a nível local**, criando espaços de dialogo, de busca de acordos e consensos, articulando e potencializando esforços, como base para constituir e organizar a participação social nas atividades de defesa e inspeção sanitária agropecuária:

**Comunidade não informada e desorganizada têm como consequência um sistema de defesa sanitária animal inadequado para uma área livre de doenças**

# Sistema de Defesa Sanitária

- Enfoque de **parcerias** que envolvam os diferentes segmentos da cadeia produtiva e da comunidade, como parte do processo de responsabilidade compartilhada, definindo as **funções que podem ser delegadas**, preservando àquelas que são de responsabilidade intransferível do Estado;
- Busca de **integração**, que represente a consolidação de um trabalho conjunto de concentração de esforços em torno de um único objetivo:

# Sistema de Defesa Sanitária

**“A busca de um mundo sem fronteiras, especialmente na economia e nos negócios intensificou a disputa por mercados que se tornaram mais exigentes no âmbito da sanidade e inocuidade”**

- O cenário demanda a conciliação de interesses, necessidades e objetivos, entre os municípios, para que o Estado como um todo torne-se forte e competitivo.**



## **BASE LEGAL – Lei 9712 de 20 de Novembro de 1998**

- **Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária:**
  - **Serviços e instituições oficiais**
  - **Produtores, trabalhadores rurais, suas associações e técnicos que lhes prestam assistência**
  - **Orgãos de fiscalização das categorias profissionais diretamente envolvidas em sanidade agropecuária**
  - **Entidades gestoras de fundos privados para completar ações públicas no campo da defesa agropecuária**

# **BASE LEGAL – Lei 9712 de 20 de Novembro de 1998**

## **● Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária:**

- **Cadastro de propriedades**
- **Inventário das populações**
- **Controle de trânsito de animais e produtos**
- **Cadastro e supervisão de profissionais do sistema**
- **Cadastro e supervisão das casas de comércio de produtos de uso veterinário**
- **Cadastro e supervisão da rede de laboratórios de diagnóstico de doenças**
- **Inventário das doenças diagnosticadas**
- **Coordenação e execução das campanhas de controle e erradicação de doenças**
- **Coordenação e execução das ações educação e vigilância sanitária**
- **Manutenção de informes nosográficos**
- **Coordenação das ações de epidemiologia**

## **BASE LEGAL – Lei 9712 de 20 de Novembro de 1998**

### **● Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária:**

- **As estratégias e políticas de promoção à sanidade e da vigilância serão ecossistêmicas e descentralizadas por tipo de problema sanitário, visando o alcance de áreas livres de doenças**
- **A inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal e vegetal é parte do sistema : **Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal e Vegetal****
- **A inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal vegetal será gerida de maneira que os procedimentos e a organização da inspeção se faça por **métodos universalizados e aplicados equitativamente a todos****

# Política Sanitária

## Metodologia e Planejamento

### **Recuperação, Promoção, Proteção**

### **Agregados**

- ↳ Propriedades
- ↳ Insumos e Serviços
- ↳ Canais de Comercialização
- ↳ Consumidor

### **Nível de Proteção Adequado**

- ↳ do negócio
- ↳ do produtor
- ↳ do consumidor

# Política Sanitária

## Metodologia e Planejamento

- ✉ **Cadeia Agroprodutiva**
- ✉ **Descentralização**
- ✉ **Credenciamento e Terceirização**
- ✉ **Suporte à Iniciativa Privada**
- ✉ **Sistema de Apoio à Decisão**
- ✉ **Plataformas Tecnológicas de Suporte as Cadeias Agroprodutivas**
- ✉ **Gestão da Qualidade Total**
- ✉ **Gestão dos Processos Científicos**

# Política Sanitária

## Medidas de Suporte

- ⇒ **Modernização das Estruturas Públicas**
- ⇒ **Programa de Relacionamento Externo**
- ⇒ **Rede de Informação**
- ⇒ **Capacitação**
- ⇒ **Plataforma de suporte tecnológicos –Pesquisa**
- ⇒ **Lei 9.712**

# Política Sanitária

## Medidas de Suporte

- **Implementação das Unidades Locais**
- **Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional**
- **Sistema de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
- **Sistema de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal**
- **Sistema de Fiscalização de Insumos**
- **Coordenação de Planejamento**
- **Centros Colaboradores**






# Defesa Agropecuária

- **Missão**
  - ✓ **Cumprir e fazer cumprir as obrigações operacionais**
  - ✓ **Proteger a saúde dos animais e a sanidade dos vegetais**
  - ✓ **Assegurar a qualidade dos produtos, bens e serviços agropecuários**
  - ✓ **Fomentar e proporcionar os meios para a pesquisa agropecuária**
  - ✓ **Elevar o patamar científico da Defesa Agropecuária**



# Defesa Agropecuária

- **Competência**

-  **Estabelecer normas e padrões operacionais**
-  **Executar políticas, programas e demais ações de Defesa Agropecuária**
-  **Exercer o controle, inspeção e fiscalização agropecuária**
-  **Aplicar as legislações específicas de Defesa Agropecuária**
-  **Conceder a certificação de Origem e Conformidade**

# Defesa Agropecuária

- **Bases de Funcionamento**
  - × **Contratos de Gestão**
  - × **Administração Gerencial**
  - × **Descentralização**
  - × **Credenciamento**
  - × **Terceirização**
  - × **Análise, Avaliação e Comunicação de Perigos**
  - × **Comitês de Gestão**

# VISAO ESTRATEGICA

```
graph TD; A[VISAO ESTRATEGICA] --> B[01 Cadeias Agroprodutivas]; A --> C[02 Sistema de Informações]; B --> D[03 Programa Institucional]; B --> E[04 Programa Organizacional]; C --> E; C --> F[05 Capital Humano]; D --> G[06 Processos de Certificação]; E --> H[07 Processos Agroprodutivos]; F --> I[08 Avaliação de Desempenho, Auditoria];
```

**01**  
**Cadeias**  
**Agroprodutivas**

**02**  
**Sistema de Informações**

**03**  
**Programa**  
**Institucional**

**04**  
**Programa**  
**Organizacional**

**05**  
**Capital**  
**Humano**

**06**  
**Processos de**  
**Certificação**

**07**  
**Processos**  
**Agroprodutivos**

**08**  
**Avaliação de**  
**Desempenho,**  
**Auditoria**

# REFLEXÕES

- **A competitividade das cadeias agroindustriais do Brasil inquieta os grandes exportadores mundiais, preocupados com a gradual perda de mercados e a singular capacidade de nosso país expandir a atividade**

**Fonte: Anualpec 2002**

# REFLEXÕES

- Cada vez mais novas exigências dos países importadores surgirão, representando **BARREIRAS** ao crescimento de nossas exportações
- Como tranquilizar o consumidor final que o produto de consumo interno tem mesmo nível de qualidade do exportado.

# REFLEXÕES

---

---

- Como deve ser o compartilhamento de responsabilidades e procedimentos dos atores da cadeia produtiva
- Como disseminar a informação na cadeia com vistas antecipar as exigências dos importadores e identificar tendências

# PAPEL A DESTACAR

---

---

- Promover fórum de discussão, onde a informação flui em todas as direções
- Contribuir para a discussão destas questões entre os atores da cadeia produtiva
  - Construir propostas sistêmicas e institucionais para enfrentar os desafios

# CONCLUSÕES

---

---

- Todos fomos dotados de capacidade de fazer a diferença
- Cada um de nós pode moldar o próximo futuro
- Cada um de nós tem o poder de ajudar nossas organizações e atingir os objetivos



# DESAFIO

---

---

- VISÃO sem AÇÃO não passa de um SONHO
- AÇÃO sem VISÃO é só um passatempo
- Visão com ação pode mudar o mundo

Joel Arthur Baker

**Carlos de Castro**  
**FARM TO TABLE**

**ABIPECS**

**[ccacastro@terra.com.br](mailto:ccacastro@terra.com.br)**